

COROAS METALOCERÂMICA VERSUS RESTAURAÇÕES DE RESINA COMPOSTA ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO COM ACOMPANHAMENTO DE 59 MESES

GABRIELA LAMAS LAMAS¹; JOVITO ADIEL SKUPIEN²,
TATIANA PEREIRA CENCI³

¹FO - Universidade Federal de Pelotas – gabi_lamaslamas@hotmail.com

²FO - Universidade Federal de Pelotas – skupienja@gmail.com

³FO - Universidade Federal de Pelotas – tatiana.dds@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de novas alternativas para restaurar dentes tratados endodonticamente com grande destruição coronária tem sido amplamente estudados. Pesquisas laboratoriais tentam mimetizar situações presentes na prática clínica para determinar o desempenho dos materiais restauradores quando submetidos a situações extremas. Apesar disso, estudos clínicos controlados ainda apresentam maior grau de confiança e geram um maior nível de evidência científica (AMERICAN DENTAL ASSOCIATION, 2008; PIHLSTROM; BARNETT, 2010).

Este ensaio clínico randomizado tem como objetivo comparar a sobrevivência de restaurações de resina composta e coroas metalocerâmicas de dentes tratados endodonticamente que receberam um pino de fibra de vidro.

2. METODOLOGIA

Foram incluídos 57 dentes tratados endodonticamente, severamente danificados, com pelo menos uma parede íntegra. O tipo de restauração coronária executada foi indicado através da alocação aleatória em um dos grupos segundo o tipo de material restaurador, resina composta ou coroa metalocerâmica. Foi cimentado um pino de fibra de vidro com cimento resinoso regular ou autoadesivo em todos os dentes da amostra. A análise descritiva foi feita através dos critérios clínicos da FDI e a longevidade das restaurações dos dentes foram analisados estatisticamente pelos testes de Kaplan-Meier e de Log-Rank. A taxa de retorno foi de 100% pelo período de 59 meses.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 30 restaurações de resina composta e 27 coroas metalocerâmicas. Um dente foi extraído após 11 meses devido à fratura de raiz (grupo da restauração de resina composta). Oito restaurações de resina composta e uma coroa metalocerâmica tiveram falhas reparáveis, todas devido a cáries secundárias ou fratura da restauração. A taxa de falha geral anual foi de 0,92% após os 50 meses para o sucesso das restaurações, com 1,83% para o grupo de

resina composta e 0,26% para o grupo com coroa metalocerâmica. O teste log-rank não mostrou diferença estatisticamente significativa para a sobrevivência de acordo com o tipo de restauração ($p = 0,344$). No entanto, para taxas de sucesso as coroas metalocerâmicas apresentaram melhor desempenho ($p = 0,022$).

4. CONCLUSÕES

Após 59 meses de acompanhamento as restaurações indiretas forneceram desempenho clínico superior, além de menor necessidade de reintervenção após o tempo de acompanhamento do presente estudo. Ainda assim, ambos os tipos de restaurações apresentaram boas taxas de sobrevivência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN DENTAL ASSOCIATION (2008). ADA Policy Statement on Evidence-Based Dentistry. Disponível em: <<http://www.ada.org/1754.aspx>> Acesso em 10/07/2015.

PIHLSTROM, B. L.; BARNETT, M. L. Design, operation, and interpretation of clinical trials. **Journal of Dental Research**, v.89, n.8, p.759-772, 2010.

FERRARI, M.; VICHI, A.; FADDA, G. M.; CAGIDIACO, M. C.; TAY, F. R.; BRESCHI, L.; POLIMENI, A.; GORACCI, C. A Randomized Controlled Trial of Endodontically Treated and Restored Premolars. **Journal of Dental Research**, v.91, n.7 suppl p.S72-S78, 2012.

HICKEL, Reinhard et al. FDI World Dental Federation: clinical criteria for the evaluation of direct and indirect restorations—update and clinical examples. **Clinical Oral Investigations**, v. 14, n. 4, p. 349-366, 2010.

SKUPIEN, J. A., SARKIS-ONOFRE, R., CENCI, M. S., MORAES, R. R. D., & PEREIRA-CENCI, T. (2015). A systematic review of factors associated with the retention of glass fiber posts. **Brazilian Oral Research**, 29(1), 1-8.